

Fatores de risco para grávidas e puérperas durante a pandemia do COVID-19

Risk factors for pregnant and postpartum women during the COVID-19 pandemic

Factores de riesgo para mujeres embarazadas y puérperas durante la pandemia de COVID-19

Recebido: 26/02/2022 | Revisado: 06/03/2022 | Aceito: 10/03/2022 | Publicado: 18/03/2022

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-3282>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: eduarda.wanderley@outlook.com

Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2935-6882>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: marialeticia20151@hotmail.com

Bianca Maranhão Simões de Moraes Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1175-0822>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: biancamaranhao01@gmail.com

Brenda Souza Travassos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5668-8463>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: brendasouzatravassos@gmail.com

Isla Naraely Gonçalves de Moura Rosendo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7114-1674>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: isla.naraely2000@gmail.com

Myllena Carolina Sales da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6621-2714>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: mylennacarol15@gmail.com

Pâmela Vitória da Conceição Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8729-0044>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: pamela.vitoria@ufpe.br

Thaís Andrade dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9669-7468>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: thais.andradesantos@ufpe.br

Maria Vitória Aguiar do Rêgo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1272-9195>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: vitoria.aguiar@ufpe.br

Vivian Marinho da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8150-9754>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: vivian.marinho@ufpe.br

Yngrid Lima Pedreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4135-1125>
Centro Universitário UNIFAS, Brasil
E-mail: yngrid.pedreira@gmail.com

Marcela Rosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1333-1576>
Universidade Luterana no Brasil, Brasil
E-mail: marcelasilva@hcpa.edu.br

Roberto de Souza Medeiros Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6631-7970>
Universidade Potiguar, Brasil
E-mail: medeirosbeto7@gmail.com

Ana Paula Moura Manzini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1864-7024>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: apmmanzini@gmail.com

Larissa Lima Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7682-372X>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: larissalyma@hotmail.com

Resumo

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, na modalidade qualitativa, as bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Coronavírus”, “Fatores de Risco” e “Gravidez”. Foram incluídos neste estudo os estudos que respondessem à pergunta norteadora, o período de publicação de 2019 a 2021 e estar nos idiomas, português, inglês ou espanhol. Foram excluídas as duplicatas, as revisões integrativas, livros, cartas e artigos de nota prévia, totalizando assim, 10 artigos para compor a análise da pesquisa. Assim, foi possível perceber o grande aumento do risco de partos cesáreos, partos prematuros e internações neonatais, estas relacionadas as questões psicológicas do binômio, assim, como a pandemia favoreceu no baixo acesso ao atendimento de gestantes na rotina de pré-natal devido a rápida disseminação do vírus. Deste modo, as mudanças sociais e rotineiras corroboram para o aparecimento da fragilidade emocional e assistencial dessa gestante e puerpera no período pandêmico. Conclui-se que, foi perceptível identificar os diversos fatores de riscos e os efeitos que estas mulheres enfrentaram e enfrentam fazendo parte do grupo de risco, faz-se necessário reforçar as medidas preventivas, além de fortalecer os novos estudos e publicações a frente da doença.

Palavras-chave: Coronavírus; Fatores de risco; Gravidez.

Abstract

This is an integrative literature review study, in the qualitative modality, the databases used were the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), using the Health Science Descriptors (DeCS), namely “Coronavirus”, “Risk Factors” and “Pregnancy”. Studies that answered the guiding question, the publication period from 2019 to 2021 and be in Portuguese, English or Spanish were included in this study. Duplicates, integrative reviews, books, letters and articles with previous notes were excluded, thus totaling 10 articles to compose the research analysis. Thus, it was possible to perceive the great increase in the risk of cesarean deliveries, premature deliveries and neonatal hospitalizations, these related to the psychological issues of the binomial, as well as the pandemic favored in the low access to care of pregnant women in the prenatal routine due to the rapid virus spread. In this way, social and routine changes corroborate the emergence of emotional and care fragility of this pregnant woman and puerperal woman in the pandemic period. It is concluded that it was noticeable to identify the various risk factors and the effects that these women faced and face as part of the risk group, it is necessary to reinforce preventive measures, in addition to strengthening new studies and publications ahead of the disease.

Keywords: Coronavirus; Risk factors; Pregnancy.

Resumen

Se trata de un estudio integrador de revisión de literatura, en la modalidad cualitativa, las bases de datos utilizadas fueron Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE), utilizando los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS), a saber “Coronavirus”, “Factores de Riesgo” y “Embarazo”. Se incluyeron en este estudio los estudios que respondieron a la pregunta orientadora, el período de publicación de 2019 a 2021 y estar en portugués, inglés o español. Fueron excluidos duplicados, revisiones integradoras, libros, cartas y artículos con notas previas, totalizando así 10 artículos para componer el análisis de la investigación. Así, se pudo percibir el gran aumento del riesgo de partos por cesárea, partos prematuros y hospitalizaciones neonatales, estos relacionados con los problemas psicológicos del binomio, así como la pandemia favorecida en el bajo acceso a la atención de las gestantes en el rutina prenatal debido a la rápida propagación del virus. De esa forma, los cambios sociales y rutinarios corroboran el surgimiento de la fragilidad emocional y asistencial de esta gestante y puerpera en el período de la pandemia. Se concluye que fue notorio identificar los diversos factores de riesgo y los efectos que estas mujeres enfrentaron y enfrentan como parte del grupo de riesgo, es necesario reforzar las medidas preventivas, además de fortalecer nuevos estudios y publicaciones frente a la enfermedad.

Palabras clave: Coronavirus; Factores de riesgo; Embarazo.

1. Introdução

O Brasil e o mundo estão passando pela mais grave pandemia de uma doença infecciosa causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), mais conhecida como COVID-19. Esta doença é potencialmente fatal representando o mais importante problema mundial de saúde pública, se iniciou na cidade de Wuhan região central da China, relacionada a transmissão em um mercado de frutos do mar e animais vivos. Dessa forma, rapidamente se disseminou para toda China, e em dois meses atingiu todos os continentes (Medeiros, 2020).

A transmissão é favorecida pelo contato próximo e desprotegido com excreções e secreções de um paciente infectado, principalmente através de gotículas salivares, em locais fechados e ambientes hospitalares. Fazendo com que um indivíduo

com infecção pelo SARS-Cov-2 transmite para outras duas, ou três pessoas dependendo das condições ambientais (Gallasch et al., 2020).

A epidemiologia do COVID-19 ainda é pouco conhecida, pois para muitos países, encontra-se em cursos o que dificulta a comparabilidade de resultados. Atualmente não é satisfatório e urge a adoção de medidas de saúde pública a nível de gestores federais, estaduais e municipais com o objetivo de mitigar as taxas de morbimortalidade e erradicar a doença. Assim, seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial (Brito et al., 2020).

Para que se tenha essa contenção do vírus, a orientação do Ministério da Saúde (MS), para a população tem sido clara reforçando a importância das medidas preventivas incluindo assim: lavagem das mãos com água e sabão ou sua higienização com álcool em gel, distanciamento social, o não compartilhamento de objetos de uso pessoal como talheres e copos e etiqueta respiratória que consiste em cobrir a boca e nariz ao espirrar ou tossir, além da orientação da utilização de máscaras para atuarem como barreira na propagação do SARS-CoV-2 (Oliveira et al., 2020).

Devido a pandemia do COVID-19 ser uma nova doença, de acordo com os dados disponíveis na Organização Mundial de Saúde (OMS), classifica como grupo de risco pessoas acima de 65 anos, doenças pré-existentes como hipertensão, diabetes, obesidade grave, pessoas imunocomprometidas e problemas cardíacos. No início da pandemia a informação divulgada pela OMS era ambígua no que se referia aos riscos para mulheres grávidas e puérperas quando comparadas à população adulta no modo geral. Atualmente, todas as gestantes e puérperas no Brasil passaram a ser consideradas como grupo de risco (Silva et al., 2021).

Sabe-se que a gravidez por si só, leva a maior suscetibilidade para doenças respiratórias devido ao aumento da demanda de oxigênio, diminuição da complacência torácica e elevação diafragmática o que conseqüentemente resulta em menor tolerância à hipoxemia. Dessa forma, essas alterações podem acarretar em parto prematura, ruptura prematura de membranas, crescimento intrauterino restrito e natimortalidade. Por esses motivos, as gestantes foram incluídas nos grupos de risco para COVID-19 (Castro et al., 2020).

Na situação pandêmica, fatores como a necessidade de isolamento trouxeram diversas adversidades as gestantes, dificultando assim seu contato com sua rede de apoio sendo a família e amigos, além de ter que lidar com a sobrecarga de notícias e informações a respeito do crescente número de casos confirmados e óbitos causados pelo coronavírus (Paixão et al., 2021). Assim como outros estressores impostos pela pandemia como as dificuldades financeiras, maior risco de violência doméstica e atividades remotas de trabalho e escola contribuem para a diminuição da qualidade de vida das gestantes (Gonzalez & Alderdice, 2020).

Em gestantes confirmadas com o novo coronavírus, faz com que prejudique o desenvolvimento do vínculo materno-fetal devido as diversas dificuldades no aleitamento materno e privação do contato pele a pele com o recém-nascido (RN), devido ao risco de contaminação viral. Todos esses são fatores de risco que geram ansiedade e podem acarretar em complicações materno-fetais relevantes como o parto pré-maturo, restrição de crescimento intrauterino e complicações obstétricas (Ding et al., 2021).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais fatores de risco para as grávidas e puérperas durante a pandemia do COVID-19, bem como os impactos na saúde mental e física que a pandemia gera para as gestantes e puérperas nesse cenário pandêmico.

2. Metodologia

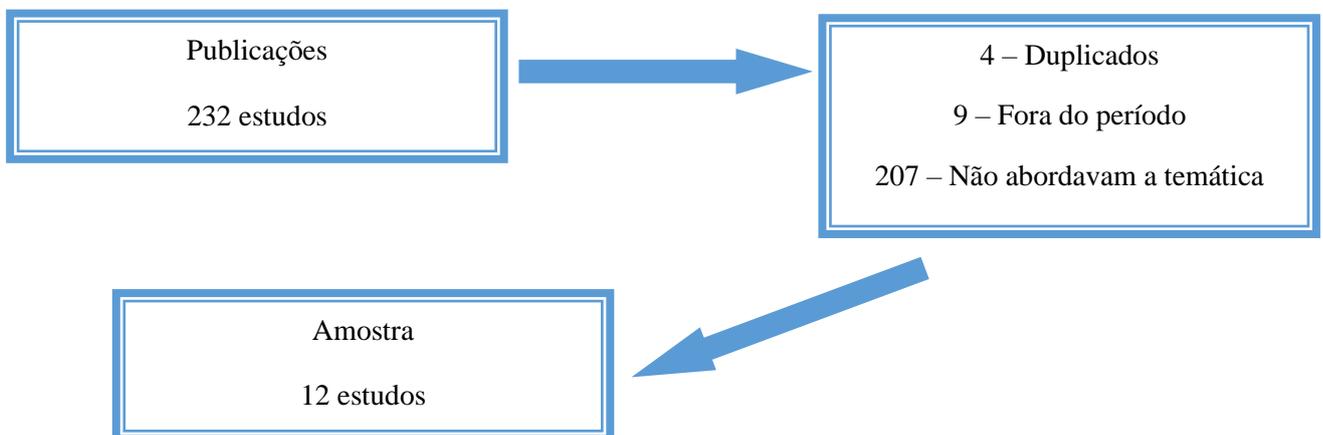
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa, a qual a classificação permite uma amplitude de abordagem metodológica pertencente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Sendo assim, foram realizadas as etapas 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Amostragem da literatura; 3- Coleta de dados; 4- Análise crítica dos estudos incluídos; 5- Discussão dos resultados; 6- Apresentação da revisão/ conclusão (Souza et al., 2010). Sendo assim, foi possível estruturar a pergunta norteadora: “Quais os fatores de risco para as grávidas e puérperas durante a pandemia do COVID-19?”.

A elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período janeiro de 2022, as bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Coronavírus”, “Fatores de Risco” e “Gravidez”, estes cruzados através do operador booleano AND. Com isso, foram apresentados 232 estudos os quais passaram pela análise dos resumos e critérios de elegibilidade.

Os critérios de inclusão adotados foram: I) estudos que respondessem à questão norteadora sobre os fatores de risco para as grávidas e puérperas durante a pandemia do COVID-19, a partir da leitura do título e resumo; II) período de publicação entre os anos de 2019 a 2021; III) estar nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que respondessem a revisão integrativa, livros, cartas ao editor e artigos de nota prévia. Em seguida, foi selecionado o quantitativo de 12 artigos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis.

Em seguida, a partir da leitura dos resumos foi selecionado um quantitativo de estudos relacionados à pergunta norteadora, como demonstra na Figura 1 a seguir:

Figura 1: Seleção dos estudos encontrados. Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Para melhor identificação dos resultados encontrados na análise integrativa, foram construídos dois quadros sinópticos. O Quadro 1 contém as informações relativas ao número de ordem, autor, ano e idioma e método. Já o Quadro 2 apresenta o título, objetivo e conclusão.

Quadro 1: Sinopse dos artigos organizados pela ordem numérica, autor, ano de publicação, idioma e método.

Nº	Autoria e ano de publicação	Idioma	Método
A1	FALLON, V. <i>et al.</i> , 2021.	INGLÊS	Estudo transversal
A2	HAMZEHGARDESHJ, Z. <i>et al.</i> , 2021.	INGLÊS	Estudo descritivo-correlacional transversal
A3	SUTTON, D. <i>et al.</i> , 2021.	INGLÊS	Estudo de coorte retrospectivo
A4	ENGJOM, H. <i>et al.</i> , 2021	INGLÊS	Um estudo observacional prospectivo
A5	VOUGA, M. <i>et al.</i> , 2021.	INGLÊS	Um estudo caso-controle
A6	MEI, H. <i>et al.</i> , 2021.	INGLÊS	Um estudo de análise transversal
A7	AABAKKE, A. J. M., 2021.	INGLÊS	Estudo de coorte prospectivo
A8	NANA, M; PIERCY, C.N., 2021.	INGLÊS	Estudo transversal
A9	WYSZYNSKI, D.F. <i>et al.</i> , 2021	INGLÊS	Pesquisa transversal anônima
A10	KOIRE, A. <i>et al.</i> , 2021.	INGLÊS	Estudo transversal on-line
A11	GALLETTA, M. A. K., 2021.	INGLÊS	Estudo de análise prospectiva
A12	MOLLARD, E. <i>et al.</i> , 2021.	INGLÊS	Estudo exploratório, descritivo e transversal

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quadro 2: Sinopse das publicações incluindo título, objetivo e conclusão.

Nº	Título	Objetivo	Conclusão
A1	Psychosocial experiences of postnatal women during the COVID-19 pandemic. A UK-wide study of prevalence rates and risk factors for clinically relevant depression and anxiety	Especificamente, objetivamos: a) explorar as experiências psicossociais de mulheres no período pós-natal precoce; b) descrever as taxas de prevalência de ansiedade e depressão materna clinicamente relevantes; e c) explorar se a mudança psicossocial que ocorre como resultado do COVID-19 é preditiva de ansiedade e depressão materna clinicamente relevantes.	Este estudo fornece um instantâneo nacional de experiências psicossociais na maternidade precoce durante a pandemia de COVID-19 no Reino Unido e oferece informações valiosas sobre como as experiências psicossociais mudaram em relação à introdução de medidas de distanciamento social. Até o momento, este estudo é o único a relatar as taxas de prevalência de depressão e ansiedade materna clinicamente relevantes no Reino Unido durante a pandemia.
A2	Pregnancy-related anxiety and its associated factors during COVID-19 pandemic in Iranian pregnant women: a web-based cross sectional study	O objetivo do estudo foi avaliar as mulheres grávidas que sofrem de níveis variados de ansiedade relacionada à gravidez e seus fatores associados durante a pandemia de COVID-19.	Cerca de 21% das mulheres grávidas sofrem de ansiedade relacionada a gravidez durante a pandemia de COVID-19 e os preditores significativos para a ansiedade relacionada a gravidez na pandemia incluem número de gestações, prática em relação ao COVID-19, ansiedade por COVID-19, depressão e apoio social. Esses achados podem ser usados para desenvolver estratégias apropriadas para o gerenciamento de problemas de saúde mental durante a gravidez na pandemia de COVID-19.
A3	Clinical and demographic risk factors for covid-19 during delivery hospitalizations in new York City	Este estudo teve como objetivo revisar 4 semanas de triagem universal da doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19) entre as internações de parto, em dois hospitais em março e abril de 2020 na cidade de Nova York, para comparar os resultados entre pacientes com base no status COVID-19 e determinar se os fatores de risco demográficos e os sintomas previam a triagem positiva para COVID-19.	Os sintomas de COVID-19 estavam presentes em uma minoria de mulheres positivas para COVID-19 admitidas para o parto. Foram encontradas diferenças significativas nos resultados obstétricos. Embora os fatores de risco demográficos tenham demonstrado discriminação aceitável, a previsão de risco não captura uma parcela significativa de pacientes positivos para COVID-19.
A4	COVID-19 in pregnancy characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital because of SARS-CoV-2 infection in the Nordic countries	O objetivo deste estudo foi descrever as internações hospitalares de gestantes com COVID-19 nos países nórdicos.	O risco de admissão devido à doença COVID-19 na gravidez foi baixo nos países nórdicos. Um quinto das mulheres necessitou de cuidados intensivos e observamos maiores taxas de partos prematuros e cesáreas. As políticas nacionais de saúde pública parecem ter tido impacto no risco de internação por COVID-19 grave na gravidez. A colaboração nórdica é importante na coleta de dados robustos e na avaliação de resultados raros.
A5	Maternal outcomes and risk factors for COVID-19 severity among pregnant women	Avaliar o risco de desfechos maternos graves e fatores de risco associados, bem como uma descrição de desfechos de gravidez/neonatal estratificados para a gravidade da doença entre mulheres grávidas com SARS-CoV-2 confirmado infecção.	As mulheres grávidas, particularmente aquelas com comorbidades associadas, parecem estar em maior risco de complicações graves da infecção por SARS-CoV-2. Os resultados obstétricos e neonatais parecem ser influenciados pela gravidade da doença materna; complicações incluem cesarianas, prematuridade neonatal e internação neonatal na unidade de terapia intensiva. Mais estudos são necessários para avaliar os resultados maternos e neonatais para casos de exposição precoce.

A6	Depression, anxiety and stress symptoms in pregnant women before and during the COVID-19 pandemic	Este estudo avalia sintomas de depressão, ansiedade e estresse em gestantes antes e durante a pandemia de COVID-19 e analisa seus fatores de risco.	A depressão entre as gestantes foi impactada pela pandemia. Além do impacto da pandemia do COVID-19, o status do peso pré-gestacional e o nível educacional também podem influenciar os estados de depressão, ansiedade e estresse em mulheres grávidas.
A7	SARS-CoV-2 infection in pregnancy in Denmark characteristics and outcomes after confirmed infection in pregnancy: A nationwide, prospective, population-based cohort study	Os objetivos deste estudo foram identificar os fatores de risco e os resultados após a infecção por SARS-CoV-2 na gravidez, independentemente da gravidade da infecção em uma população testada universalmente, e identificar os fatores de risco e os resultados após a infecção grave que requer internação hospitalar.	Ao comparar a saúde mental de mulheres grávidas que sofreram ou não a pandemia de COVID-19, descobrimos que o COVID-19 afetou negativamente o risco de depressão em mulheres grávidas e que a obesidade pré-gestacional e as de alto nível educacional apresentaram menos riscos de depressão e ansiedade. O público deve adotar políticas de avaliação e assistência oportunas para proteger a saúde mental de mulheres grávidas que vivenciaram a pandemia de COVID-19. A sociedade, principalmente os familiares, deve dar mais atenção às gestantes e oferecer-lhes mais apoio psicológico.
A8	COVID-19 in pregnancy	A atenção foi avaliar a caracterização dessa doença na gravidez e seus efeitos nos desfechos maternos e neonatais. Aqui, resumimos a literatura relevante e descrevemos uma abordagem de manejo clínico sugerida.	A grande maioria das mulheres que contraem COVID-19 durante a gravidez será assintomática ou sofrerá apenas doença leve. Os riscos no pequeno subconjunto de mulheres que desenvolvem doença mais grave, no entanto, não são insignificantes com taxas aumentadas de internação em UTI, ventilação invasiva e parto prematuro quando comparados com a população não grávida. Terapias comprovadas (como corticosteroides e tocilizumabe) devem ser oferecidas a mulheres grávidas e lactantes como na população não grávida.
A9	Frequency and source of worries in a international sample of pregnant and postpartum women during the covid-19 pandemic	Avaliar a frequência e as fontes de preocupação durante a pandemia de COVID-19 em uma amostra internacional de mulheres grávidas e puérperas.	Mulheres grávidas e puérperas são vulneráveis às mudanças nas normas sociais provocadas pela pandemia do COVID-19. Compreender os fatores associados aos níveis de preocupação dessa população permitirá que a sociedade atenda às necessidades potenciais não atendidas e melhore a saúde mental atual e futura de pais e filhos.
A10	Maternal-fetal bonding during the COVID-19 pandemic	Estudar a associação entre histórico de saúde mental, sintomas atuais de saúde mental, fatores psicológicos, preocupações relacionadas ao COVID-19 e vínculo materno-fetal autor relatado de mulheres grávidas.	Este estudo foi o primeiro a relatar potenciais fatores protetores e de risco ao processo de vínculo materno-fetal em mulheres grávidas durante a pandemia de COVID-19. Existem preocupações únicas com o COVID-19; no entanto, a ansiedade e as preocupações com COVID-19 não parecem prejudicar o vínculo materno fetal, enquanto a sintomatologia depressiva ativa pode influenciar negativamente o vínculo; intervenções que aumentam a resiliência materna podem ser particularmente valiosas.
A11	Postpartum depressive symptoms of Brazilian women during the covid-19 pandemic measured by the Edinburgh postnatal depression scale	Avaliar a associação entre a infecção por SARS-Cov-2 e sintomas de PPD, incluindo ideação suicida, em puérperas durante a pandemia de COVID-19 e determinar os fatores relacionados, com atenção especial aos sintomas de ansiedade.	Em conclusão, podemos dizer que no Brasil houve um aumento considerável na prevalência de sintomas depressivos compatíveis com a depressão pós-parto e sua expressão mais grave, a ideação suicida, entre as mulheres do estudo. Esse fenômeno não estava relacionado ao diagnóstico de COVID-19, mas sim a uma hipótese diagnóstica de COVID-19 na admissão hospitalar. A depressão pós-parto associou-se independentemente aos níveis de ansiedade e às preocupações com a falta de leitos hospitalares e a ausência do parceiro em casa. Na ideação suicida, a associação com a ansiedade continuou e surgiu uma correlação com a aquisição de informações sobre a pandemia por meio de amigos e presença do parceiro em casa.
A12	Postpartum stress and protective factors in women who gave birth in the united states during the covid-19 pandemic	Explorar e descrever as associações entre risco potencial, fatores de proteção e sofrimento psicológico entre puérperas que deram à luz durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19.	Estresse, depressão e ansiedade foram elevados nas puérperas deste estudo. Renda, relacionamentos de parceria e segurança no emprego, juntamente com características de proteção, como maestria e resiliência, podem reduzir o impacto do estresse nas mulheres no pós-parto em uma pandemia. Os modelos de cuidado devem ser modificados para apoiar as mulheres durante uma pandemia.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante as pesquisas dos estudos elencados acima, foram encontradas diversas condições contribuintes como fatores de riscos para grávidas no período da pandemia, funções fisiológicas e doenças crônicas, mas, também é muito relevante e

presente na maioria das pesquisas a presença das consequências psicológicas decorrentes da pandemia no período gestacional e puerpério, também considera-se afetar o binômio mãe-filho.

Estudo mostram que comorbidades pulmonares, distúrbios hipertensivos e diabetes mellitus estiveram diretamente associados a um aumento do risco para situações graves, enquanto os fatores de risco usuais relacionados à gravidez não foram. No entanto, observou-se um aumento significativo do risco de cesariana, parto prematuro e internação neonatal em unidade de terapia intensiva, destacando que os desfechos obstétricos e neonatais são influenciados pela gravidade da doença materna. Os fatores de risco para doença materna grave parecem ser semelhantes aos mencionados anteriormente na população geral, nomeadamente patologias pulmonares, hipertensão e diabetes. Na gravidez, a alteração endotelial é um mecanismo bem conhecido de complicações obstétricas, como hipertensão gestacional, síndrome HELLP (traduzido do inglês as siglas correspondem a hemólise, enzimas hepáticas elevadas e baixa contagem de plaquetas) e pré-eclâmpsia que pode contribuir para o aumento do risco de complicações do COVID-19 (Vouga et al., 2021).

Os fatores de risco identificados para infecção grave incluem asma, obesidade e idade gestacional no momento da infecção, que são semelhantes aos fatores de risco identificados em estudos anteriores. Fumar na gravidez não foi descrito anteriormente, mas, parece um fator de risco significativo devido seu efeito no tecido pulmonar, e mulheres fumantes podem desenvolver sintomas respiratórios graves mais cedo, exigindo cuidados hospitalares (Aabakke et al., 2021). Nos países nórdicos, não foram registradas mortes maternas, fetais ou neonatais entre as gestantes internadas por COVID-19 durante os primeiros 4 meses da pandemia. No entanto, 21% das mulheres precisaram de cuidados intensivos (Enhjorn et al., 2021).

As mulheres com COVID-19 eram menos propensas a ter um parto vaginal e tiveram um tempo de internação pós-parto significativamente maior com cesariana (Sutton *et al.*, 2021). Deve se considerar que o fato do aumento de risco de cesarianas, parto prematuro e internações neonatais, estão muito relacionados com as questões psicológicas do binômio mãe-filho, uma vez que esse primeiro contato e a proximidade materna tem grandes benefícios para mãe e filho, sendo assim, já se torna uma questão psicológica pós-parto.

O cenário pandêmico da COVID-19 diminuiu o acesso das gestantes aos atendimentos de rotina do pré-natal devido a fatores como a rápida disseminação da doença, necessidade de quarentena teve como consequência a solidão durante a aflição, estigmatização, desespero e preocupações com a contaminação do vírus nos serviços de saúde, considerados como ambientes mais contaminantes. Desse modo, tem causado às gestantes diversos transtornos psicológicos devido à restrição do número de acompanhantes nos serviços de saúde, preocupações com a falta de mão de obra nas maternidades, acesso limitado a serviços de atendimento especializado para mulheres com suspeita de COVID-19, e pedidos de cesariana eletiva ou interrupção da gravidez. Também foi identificado que mulheres grávidas durante a pandemia apresentaram níveis mais altos de desencadear ansiedade (Hamzehgardeshi et al., 2021).

Achados descritivos da amostra geral indicaram uma alta porcentagem de mães autorrelatadas de mudanças psicológicas e sociais como resultado da introdução de medidas de distanciamento social. Notavelmente, a mudança no nível de ansiedade do estado foi particularmente alta (87%), refletindo assim uma grande preocupação situacional generalizada sobre a pandemia imediata de COVID-19 e as medidas de distanciamento social (Fallon et al., 2021). As ansiedades comuns específicas da maternidade precoce podem estar relacionadas a elevação do medo associado ao risco potencial de infecção ou transmissão vertical, restrições no acesso a cuidados reprodutivos e separação de famílias, cuidadores e redes mais amplas de apoio. As mulheres que apresentaram alteração psicossocial, foram percebidas negativamente. Sendo assim, as mulheres se sentiram muito menos apoiadas socialmente, falta do apoio familiar, companheiro e redes de apoio fragilizaram ainda mais esse apoio, em consequências das limitações severas de contato na pandemia, o período gestacional e de puerpério se tornou ainda mais intenso e frágil (Fallon et al., 2021).

Um estudo observou que as mulheres em nossa amostra apresentaram aumento das taxas de auto-relato de depressão e ansiedade estavam significativamente mais estressadas do que as mulheres em amostras normativas previamente relatadas. Uma vez que raça, status de relacionamento, permanência na unidade de terapia intensiva e hemorragia pós-parto foram relacionados ao estresse, modelos de mediação foram realizados para determinar se associações com resiliência ou domínio potencialmente eram responsáveis por esses relacionamentos. Permanências na UTIN (unidade de terapia neonatal) ou hemorragia pós-parto não foram associadas aos níveis de resiliência ou domínio. No entanto, a raça foi associada à resiliência e o status de relacionamento foi associado à maestria. (Mollard et al., 2021).

Há diversas comprovações robustas para apoiar os benefícios do contato pele a pele precoce após o nascimento e amamentação, incluindo melhor vínculo mãe-bebê e melhores resultados de saúde mental perinatal (Nana & Piercy, 2021). Outro estudo mostrou que mulheres com níveis educacionais mais elevados apresentaram redução dos problemas de depressão e ansiedade. Esse efeito pode ser explicado em dois aspectos. Em primeiro, uma elevada escolaridade que está geralmente correlacionada com maior renda familiar, tornando as gestantes menos preocupadas com os custos financeiros, enquanto há um gasto causado pela gravidez, parto e crescimento do filho. Em segundo, as mulheres com níveis educacionais mais elevados apresentam melhor entendimento a respeito da gravidez, parto e crescimento da criança, sendo assim, tendo melhores respostas as emergências. Curiosamente, os resultados apontaram que a obesidade materna pré-gestacional foi um efeito protetor para depressão, ansiedade e estresse durante a gravidez com e sem pandemia de COVID-19. De acordo com um ditado chinês, “rir e engordar”, as pessoas obesas tendem a ter a mente mais aberta, ou há uma alta taxa de que os de mente aberta são pessoas obesas. De acordo com essa teoria, mulheres obesas podem ser mais fáceis de aceitar a emergência da pandemia de COVID-19 e serem menos deprimidas e ansiosas (Mei et al., 2021). Isso também está muito relacionado com o fato de que as mulheres obesas estão mais propensas a sofrerem julgamentos na sociedade, pelo padrão de beleza exposto a sociedade, muitas dessas mulheres sofrem há muito tempo e desse modo apresentam mais maturidade e controle emocional no período da pandemia.

Diversos fatores mostram ser protetores do vínculo materno-fetal, incluindo maior idade gestacional, primeira gravidez, aqueles que se identificam como hispânicos/latinos e altos escores de resiliência. Rendas financeiras e níveis educacionais mais elevados foram associados a vínculos mais fracos. A sintomatologia depressiva no período da gravidez foi significativamente correlacionada a um vínculo mais fraco, mesmo após contabilizar a história psiquiátrica pregressa. No entanto, é altamente importante e preocupante, uma vez que mais de um terço dos entrevistados relataram pontuações consistentes com uma triagem positiva para provável depressão clínica (Koire et al., 2021).

Outra pesquisa explorou a preocupação durante a pandemia de COVID-19 em uma amostra internacional de mulheres grávidas e puérperas. E foram achados altos níveis de preocupação em ambas as populações, fatores como idade, região de residência, etnia, raça e estágio da gravidez foram associados a mudanças no nível de preocupação. Nossa descoberta de que 86% da amostra relatou estar “um pouco” ou “muito preocupada” durante a pandemia destaca o impacto generalizado que as crises globais podem ter nos níveis de preocupação entre mulheres grávidas e pós-parto. As pandemias e suas consequências estão no âmbito de segurança, emprego, desaceleração econômica e impactos de saúde mental dos pais sobre o futuro e a saúde e bem-estar dos filhos no presente (Wysznski et al., 2021).

Estudo, realizado durante um período de pandemia de COVID-19, apresentou uma alta taxa de sintomas de depressão pós-parto, sintomas de ansiedade e ideação suicida. Além disso, as chances de depressão pós-parto aumentaram na presença de sintomas de ansiedade, preocupações com a falta de alojamento, companhia do parceiro, informações sobre COVID-19 obtidas por meio de amigos e sintomas de ansiedade aumentaram as chances de ideação suicida (Galletta *et al.*, 2021).

Portanto, o presente estudo visou apresentar os fatores de riscos relacionados a gravidez no período da pandemia por COVID-19, no entanto, são vários fatores de riscos, mas, estão mais relacionados os fatores psicológicos, materno e de binômio mãe e filho, considerando que a pandemia pelo novo coronavírus surtiram efeitos que possibilitam um novo cenário

pandêmico, na área de saúde mental, à medida que, as alterações de convívio, isolamentos, distanciamento, acarretaram em diversas pessoas situações de transtornos mentais, no cenário das gestantes e puérperas, não é diferente, podendo até ser mais intensos, considerando o primeiro contato de vínculo, comprometido pelo vírus.

4. Conclusão

Dessa forma, é perceptível os diversos fatores de risco e seus efeitos para grávidas e puérperas, tendo que frente a pandemia do COVID-19 fazem parte do grupo de risco. Se faz preciso reforçar as medidas preventivas como a utilização de máscaras, respeitar o isolamento social, higienizar as mãos e manter o distanciamento com a finalidade de reduzir a disseminação do vírus, acarretando assim os seus diversos fatores de risco. As limitações desse trabalho, esclarecem a necessidade de mais estudos e publicações frente a doença e esse grupo de risco, visto que tem surgido novas evidências científicas todos os dias e que na literatura possuem poucos estudos que abordam esse público-alvo.

Para trabalhos futuros, indica-se a necessidade de mais estudos científicos voltados para os fatores de risco e suas consequências nas grávidas e puérperas durante a pandemia do coronavírus, visto que atualmente a literatura está escassa e limitada para esse público-alvo, mesmo sendo de extrema relevância.

Referências

- Aabakke, A. J. M., Krebs, L., Peterson, T. G., Kjeldsen, F. S., Corn, G., Wøjdemann, K., Ibsen, M. H., Jonsdottir, F., & Ronneberg, E. (2021). SARS-COV-2 infection in pregnancy in denmark-characteristics and outcomes after confirmed infection in pregnancy: a nationwide, prospective, population based cohort study. *Acta Obstetrica et gynecologica scandinavica*. <https://doi.org/10.1111/aogs.14252>.
- Brito, S. B.P., Braga, I. O., Cunha, C. C., Palácio, M. A. V., & Takenami, I. (2020). Pandemia da COVID-10: o maior desafio do século XXI. *Rev. Visa em debate e sociedade, ciência & tecnologia*. 8(2):54-63. <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>.
- Castro, P., Matos, A. P., Werner, H., Lopes, F. P., Tonni, G., & Junior, E. A. (2020). Covid-19 and pregnancy: An Overview. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 42(7):420-426. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1713408>.
- Ding, W., Lu, J., Zhou, Y., Wei, W., Zhou, Z., & Chen, M. (2021). Knowledge, attitudes, practices, and influencing factors of anxiety among pregnant women in Wuhan during the outbreak of COVID-19: a cross-sectional study. *BMC pregnancy and Childbirth*. 21:80. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03561-7>.
- Engjom, H., Aabakke, A. J. M., Klungsoyr, K., Svanvik, T., Ayras, O., Jonsdottir, E., Thurn, L., Jones, E., Petterson, K., & Nyfløt, L. T. (2021). COVID-19 in pregnancy-characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital because of SARS-COV-2 infection in the Nordic countries. *Acta Obstetrica et gynecologica scandinavica*. <https://doi.org/10.1111/aogs.14160>.
- Fallon, V., Davies, S. M., Silverio, S. A., Jackson, L., Pascalis, L., & Harrold, J. A. (2021). Psychosocial experiences of postnatal women during the COVID-19 pandemic. A UK- wide study of prevalence rates and risk factors clinically relevant depression and anxiety. *Journal of Psychiatric Research*. 136: 157-166. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.01.048>.
- Gallasch, C. H., Cunha, M. L., Pereira, L. A. S., & Silva-Junior, J. S. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev. Enfermagem UERJ*. V.28. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>.
- Gonzalez, R. A. C.; Alderdice, F. (2020). The COVID-19 pandemic and perinatal mental health. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*. V. 38. <https://doi.org/10.1080/02646838.2020.1786910>.
- Galletta, M.A.K. et al. (2022). Postpartum depressive symptoms of Brazilian women during the COVID-19 pandemic measured by the Edinburgh postnatal depression scale. *Journal of affective disorders*. 296; 577-586. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.09.091>.
- Hamzehgardeshi, Z., Omidvar, S., Amoli, A. A., & Firouzbakht, M. (2021). Pregnancy – related anxiety and its associated factors during COVID-19 pandemic in Iranian pregnant women: a web- based cross-sectional study. *BMC Pregnancy Childbirth*. 21. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03694-9>.
- Medeiros, E. A. S. (2020). A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul Enferm*, 33, e-EDT20200003. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>.
- Mei, H., Li, N., Li, J., Zhang, D., Cao, Z., Zhou, Y., Cao, J. & Zhou, A. (2021). Depression, anxiety, and stress symptoms in pregnant women before and during the covid-19 pandemic. Elsevier public health emergency collection. 149;110586. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2021.110586>
- Mollard, E., Kupzyk, K. & Moore, T. (2021). Postpartum stress and protective factors in women who gave birth in the United states during the covid-19 pandemic. *Women s Health*, 17, 1-10. <https://doi.org/10.1177/17455065211042190>.
- Nana, M., Piercy, C. N. (2021). Covid-19 in pregnancy. *Clinical Medicine*. 21(5): e446-e450. <https://doi.org/10.7861/clinmed.2021-0503>
- Oliveira, W. K., Duarte, E., França, G. V. A., & Garcia, L. P. (2020). Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 29 (2). <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>.

Paixão, G. P. N., Campos, L. M., Carneiro, J. B., & Fraga, C. D. S. (2021). A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. *Revista Gaúcha de enfermagem*. 42. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200165>.

Silva, F. L., Russo, J., & Nussi, M. (2021). Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do risco. *Horizontes Antropológicos*. 27 (59) . <https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000100013>.

Sutton, D. et al. (2021). Clinical and Demographic risk factors for COVID-19 during relivery hospitalizations in New York City. *Am J Perinatol*. 38(8):857-868. <https://doi.org/10.1055/s-0041-1727168>.

Vouga, M. Favre, G. & Panchaud, A. (2021). Maternal outcomes and risk factors for covid-19 severity among pregnant women. *Scientific reports*, 11:13898. | <https://doi.org/10.1038/s41598-021-92357-y>

Koire, A., Mittal, L., Erdei, C. & Liu, C. H. (2021). Maternal – fetal bonding during the covid-19 pandemic. *BMC pregnancy and childbirth*. 21:846. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-04272-9>

Wysznski, D. F., Diaz, S. H., Dseagu, V. G., Ramiro, N., Basu, A., Kim, H. H. & Koenen, K. C. (2021). Frequency and source of worries in na international sample of pregnant and postpartum women during the covid-19 pandemic. *BMC Pregnancy and childbirth*. 21:768. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-04241-2>